

Resumo: O presente trabalho analisa as partituras impressas disponíveis no catálogo da Biblioteca da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e da Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com relação à problemática da pesquisa, tem o intuito de responder a seguinte questão: como são indexadas as partituras de flauta nos catálogos de bibliotecas universitárias? Para o desenvolvimento da pesquisa, foi traçado o objetivo geral, que visa analisar como é efetuada a indexação de partituras de flauta nos catálogos das bibliotecas universitárias da ECA/USP e da Biblioteca da UFMG. Os objetivos específicos apontados para o estudo são: (i) verificar na literatura a temática de indexação de partituras da flauta; (ii) comparar a representação informacional realizada pela indexação das partituras nos catálogos das bibliotecas da USP e UFMG. Sob esse cenário, este estudo justifica-se pela contribuição para a Organização do Conhecimento, uma vez que aborda uma lacuna entre a música e a Ciência da Informação, permite que os bibliotecários tenham um aprimoramento técnico e compreendam os elementos que compõem as partituras, visto que este é um item documental complexo e pouco estudado na área supracitada. Além disso, a pesquisa contribuirá com os músicos e interessados na temática das partituras de flauta, visto que a eficiência na recuperação do item musical impacta na sua produção e/ou pesquisa, garante maior acessibilidade e eficiência e visibilidade em acervos bem representados. Como também, a pesquisa viabiliza a preservação do patrimônio cultural e sua difusão, pois a indexação da partitura é uma ferramenta que garante que o material cultural seja recuperado, uma vez que a partitura constitui elementos da memória ou “lugares de memória”, como destaca Pierre Nora (1997). Em síntese, o artigo possui como seções os procedimentos metodológicos, que definiram a pesquisa como exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e com método da pesquisa por análise comparativa. O referencial teórico disserta sobre o processo de indexação de partituras; os elementos que compõem uma partitura; e partituras de flauta. Assim como, são abordados os resultados e discussões, bem como as considerações finais referentes a esse estudo.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária; Indexação; Partituras.

Abstract: This paper analyses printed sheet music available in the catalogues of the Library of the School of Communication and Arts of the University of São Paulo (ECA/USP) and the Library of the Federal University of Minas Gerais (UFMG). The research aims to answer the following question: how are flute scores indexed in university library catalogues? The general objective of this research was to analyse how flute scores are indexed in the catalogues of the university libraries of ECA/USP and the UFMG library. The specific objectives of this study are: (i) to review the literature on the topic of indexing flute scores; (ii) to compare the informational representation achieved by indexing scores in the catalogues of the USP and UFMG libraries. In this context, this study is justified by its contribution to Knowledge Organization, as it addresses a gap between music and Information Science, allowing librarians to improve their technical skills, and understanding the elements that make up scores, given that scores are complex and little-studied documents in the aforementioned field. Furthermore, the research will contribute to musicians and those interested in the topic of flute scores, as efficient retrieval of musical items impacts their production and/or research, ensuring greater accessibility, efficiency, and visibility in well-represented collections. Furthermore, the research will enable the preservation of cultural heritage and its dissemination, as score indexing is a tool that ensures the retrieval of cultural material, given that scores constitute elements of memory or "sites of memory," as Pierre Nora (1997) points out. In summary, the article's methodological procedures are presented in sections, which defined the research as exploratory and descriptive, with a qualitative approach and a comparative analysis research method. The theoretical framework discusses the score indexing process; the elements that make up a score; and flute scores. The results and discussions, as well as the final considerations regarding this study, are also addressed.

Keywords: University library; Indexing; Sheet music.

Introdução

A partitura musical “pode ser considerada como um tipo de documento não-textual e textual ao mesmo tempo” (TOLARE, 2025:11). Para descrevê-la, não é necessário ser musicista, mas é imprescindível conhecer e reconhecer os principais elementos que a compõem, decifrando esse elemento não-textual em itens descritivos para posterior recuperação. Nesse sentido, este estudo apresentará um aprofundamento no tema evolução da notação musical, bem como serão apontados os principais elementos que compõem uma partitura de flauta impressa indicando os itens essenciais para descrevê-la.

No âmbito da Organização da Informação e do Conhecimento, Cardoso Filho e Santos (2012) discorrem que uma das maneiras de organizar a informação é a partir da indexação, que visa a que tradução da informação contida em um documento por meio de termos selecionados da linguagem natural, e que intermedeia a comunicação entre o usuário e o documento, promovendo um tipo de representação do conhecimento registrado.

Ainda nessa perspectiva, Vieira (2014) complementa que o ato de indexar inclui o registro de um documento em um índice ou repositório de informações que auxiliam na formação do catálogo de uma biblioteca. Nesse contexto, a indexação promove a representação de documentos para que sejam recuperados a partir de seu assunto, utilizando termos de um vocabulário controlado, tornando-os padronizados nos sistemas de informação das bibliotecas de uma tipologia específica.

A biblioteca universitária, por exemplo, é uma unidade informacional que fornece suporte bibliográfico e documental aos cursos, às pesquisas, e aos serviços mantidos pela universidade (FONSECA, 2007). Dessa forma, visa atender às necessidades informacionais da comunidade acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior (IES), seja pública ou particular, na qual é constituída pelos discentes, docentes, técnicos administrativos, observando a missão e aos objetivos da instituição de ensino superior, com o intuito de contribuir com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Por esse ângulo, o seu acervo deve assistir às demandas dos cursos que são ofertados por essas universidades. Em uma IES que possui o curso de música, um dos materiais que são requisitados pelos usuários é a partitura, que é uma representação escrita de uma música. Com isso, essa comunidade particular, formada principalmente pelos discentes, docentes e pesquisadores da área da música, realiza a consulta de partituras, as quais devem estar indexadas com informações essenciais nos catálogos das bibliotecas universitárias para devida recuperação.

Sob esse aspecto, descrever uma partitura para sua representação informacional é um desafio, devido a especificidade desse material, uma vez que a partitura apresenta elementos textuais e visuais, e para descrevê-la de forma eficiente, é necessário ter um conhecimento prévio da partitura e reconhecer os elementos que a compõem.

Assim sendo, este trabalho analisará as partituras impressas, disponíveis no catálogo da Biblioteca da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e da Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sob essa conjuntura, o intuito dessa pesquisa é responder a seguinte questão: como são indexadas as partituras de flauta nos catálogos de bibliotecas universitárias?

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi traçado o objetivo geral, que visa analisar como é efetuada a indexação de partituras de flauta nos catálogos das bibliotecas universitárias da ECA/USP e da Biblioteca da UFMG. Os objetivos específicos apontados para o estudo são: **(i)** verificar na literatura a temática de indexação de partituras da flauta; **(ii)** comparar a representação informacional realizada pela indexação das partituras nos catálogos das bibliotecas da USP e UFMG.

Sob esse cenário, este estudo justifica-se pela contribuição para a Organização do Conhecimento, uma vez que aborda uma lacuna entre a música e a Ciência da Informação, permitindo que os bibliotecários tenham um aprimoramento técnico e compreendam os elementos que compõem as partituras, visto que este é um item documental complexo e pouco estudado na área supracitada.

Além disso, a pesquisa contribuirá com os músicos e interessados na temática das partituras de flauta, visto que eficiência na recuperação do item musical impacta na sua produção e/ou pesquisa, garante maior acessibilidade, eficiência e visibilidade em acervos bem representados. Como também, a pesquisa viabiliza a preservação do patrimônio cultural e sua difusão, pois a indexação da partitura é uma ferramenta que garante que o material cultural seja recuperado, uma vez que a partitura constitui elementos da memória ou “lugares de memória”, como destaca Pierre Nora (1997).

Em síntese, o artigo possui como seções os procedimentos metodológicos, o referencial teórico que disserta sobre o processo de indexação de partituras; os elementos que compõem uma partitura; e partituras de flauta. Assim como, são abordados os resultados e discussões, bem como as considerações finais referentes à presente pesquisa.

Procedimentos metodológicos

No que se refere aos procedimentos metodológicos delimitados para esse estudo, é uma pesquisa exploratória, uma vez que esse tema indexação de partituras é pouco explorado e estudado e possibilita maior familiaridade com o problema, assim como a pesquisa é descritiva, já que a proposta é observar nos catálogos de duas universidades brasileiras (USP e UFMG) como é realizada a indexação de suas partituras oferecendo um panorama detalhado dessas realidades, o que nos permite identificar os padrões e formular hipóteses sobre o tema.

Nesse contexto, a pesquisa exploratória propiciou o levantamento bibliográfico de materiais, como livros, artigos, teses e dissertações que tratassem como temática o processo de indexação, bem como a indexação de partituras, e as especificidades da partitura de flauta, cujos materiais supracitados subsidiaram o desenvolvimento deste estudo.

Visto que a pesquisa é exploratória e descritiva, o estudo é considerado qualitativo, pois o propósito da pesquisa qualitativa é fazer a compreensão e o aprofundamento dos fenômenos (HERNÁNDEZ SAMPIERI, FERNÁNDEZ COLLADO e BAPTISTA LUCIO, 2013). Nesse caso, a pesquisa é considerada qualitativa por compreender o universo das partituras musicais, explorando seus detalhes, encontrando nos próprios materiais dados para posterior interpretação dos significados.

Sendo assim, buscou-se compreender como é constituída a indexação de partituras de flauta nos catálogos da Biblioteca da ECA/USP e da Biblioteca da UFMG, e analisar como é efetuada a indexação de partituras de flauta nesses catálogos.

Ademais, na pesquisa descritiva faz-se a utilização da pesquisa documental, que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007:62) “são investigados documentos com o propósito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características”. Nesse sentido, a pesquisa documental desenvolvida para esse estudo, foi realizada mediante a escolha das partituras de flauta comuns e disponíveis em ambos os catálogos da Biblioteca da ECA/USP e da Biblioteca da UFMG, posterior a isso foram analisados os manuais de catalogação de partituras de cada instituição e verificado como é realizada a indexação das partituras selecionadas e se os manuais disponibilizados apresentam as diretrizes para essa atividade.

A partir dessa perspectiva, o método de abordagem foi a análise comparativa, já que o intuito é comparar o processo de indexação de partituras nos catálogos da USP e da UFMG, buscando partituras iguais em ambos os catálogos. Assim sendo, essa técnica permite fazer comparações entre dois ou mais objetos, a fim de observar aspectos que envolvem a indexação de partitura de flauta, por exemplo, que são semelhantes ou que se diferenciam nos catálogos das Bibliotecas da USP e da UFMG.

No que tange à coleta dos dados, realizou-se a busca no catálogo da Biblioteca da ECA/USP e no catálogo da Biblioteca da UFMG apenas pelo termo flauta para verificar os materiais disponíveis e comuns em ambos os catálogos e depois selecionou-se para análise de partituras de flauta do repertório erudito e impresso.

Foi observado que a Biblioteca da ECA/USP possui seu próprio manual de catalogação, sua última atualização foi em 2023 e nele as autoras Recine e Macambira (2023) destacam que a Biblioteca segue normas próprias de catalogação que ao longo dos anos vão sendo definidas e aperfeiçoadas pelos profissionais responsáveis pelo processo.

Ademais, no manual consta que a Biblioteca da ECA trabalha com categorias de informação pré determinadas, como: **(i)** Autor (compositor) **(ii)** Autor de texto **(iii)** Arranjador **(iv)** Autor de transcrição **(v)** Editor **(vi)** Título **(vii)** Título original **(viii)** Meio de expressão **(ix)** Assunto **(x)** Conteúdo **(xi)** Local de publicação **(xii)** Editora **(xiii)** Ano de publicação **(xiv)** Notas **(xv)** Descrição física **(xvi)** Série. A partir do manual apresentado, buscou-se verificar se as instituições realmente seguiram as instruções determinadas e como essa instrução impacta na representação das partituras.

A Biblioteca da UFMG também possui seu manual de catalogação de música apresentando instruções para entrada de dados nos campos fixos para música; o manual apresenta um quadro com modelos de instrução de entrada de dados nas páginas 4 a 9.

Por fim, os dados foram coletados através da busca no catálogo e as partituras foram escolhidas a partir do que é comum em ambos os catálogos. Para isso, foram selecionadas 3 partituras comuns de cada instituição, totalizando 6 partituras.

Os materiais selecionados para análise foram: *Sonata em Lá menor* de Carl Philipp Emanuel Bach; *Método Taffanel* e *Syrinx* de Debussy.

No que concerne à análise dos resultados, os materiais foram analisados e colocados em quadros para melhor visualização e elucidação da comparação. Os catálogos estudados apresentaram a partitura com os seguintes elementos: tipo de material, entrada principal, título, imprensa, descrição, meio de expressão, assunto, etc. Assim, buscando identificar os elementos das partituras em sua completude, definiram-se as categorias em comum nos dois catálogos: autor, título, publicação, descrição e/ou meio de expressão e assunto.

Processo de indexação de partituras

A indexação consiste em identificar o conteúdo temático de um documento para fins de representação e acesso ao material pelos usuários. Lancaster (2004:9) afirma que a indexação envolve duas etapas: “**1.** Análise conceitual: implica decidir o que trata o documento – isto é, qual o seu assunto”; “**2.** Tradução: conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação” (LANCASTER, 2004:18).

Nesse sentido, a análise conceitual permite que o indexador assimile qual é o assunto principal de um documento e, a partir da tradução, atribuir termos controlados para representar o conteúdo desse material. Quanto à Norma 12.676, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992), determina que há três estágios de indexação, a saber: “a) exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; b) identificação dos conceitos presentes no assunto; c) tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação”.

É visto que os estágios A e B estipulados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992) constituem a primeira etapa de indexação definida por Lancaster (2004), a análise conceitual, e o estágio C é a segunda etapa de indexação, a tradução. Além disso, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992) recomenda que a etapa final tenha suporte dos instrumentos de indexação, como esquemas de classificação: Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU); lista de cabeçalhos de assuntos, tesouros, e demais linguagens de indexação.

Para Fujita (2003), o processo de indexação é composto por: 1) analítico – é a compreensão do texto de modo completo, que envolve a identificação e seleção de conceitos relevantes para a indexação; 2) tradução – conceitos representados por meios de termos controlados. Fujita (2003) inclui a determinação do assunto, que diz respeito à atribuição de conceitos tratados em um documento e a representação de conceitos em linguagem de indexação, acerca da tradução dos conceitos em linguagem de indexação.

O processo de indexação é essencial para a recuperação de documentos, especialmente de partituras musicais, as quais são materiais impressos ou manuscritos no formato físico ou digital que representam uma música específica por meio das notas musicais, com o intuito de indicar o som que ela possui.

Caldas (2007) afirma que as partituras musicais podem ser constituídas de diversas informações que as individualizam, além do seu título e autor, como os instrumentos que compõem a formação, tipo de composição, a época, copista, arranjador e demais características referentes a esse material. Ademais, Caldas (2007) salienta que há uma complexidade de se interpretar uma partitura musical para fins de tratamento

informativa, visto que os metadados não estão evidentes, o que torna o tratamento e organização limitados.

Faria (2009) acrescenta que, geralmente, bibliotecários e arquivistas não possuem conhecimento musical de forma suficiente para atender as necessidades informacionais dos músicos, regentes, e demais profissionais da música. Desse modo, sob a concepção de Faria (2009), é explícito que esse impasse dificulta a indexação de partituras musicais, uma vez que o desconhecimento de informações significativas por parte do indexador acerca desse material propiciará dificuldades na sua recuperação, devido aos metadados omitidos no momento da atividade de indexação.

Sob o ponto de vista de Barbosa (2021), concernente à indexação de partitura musical, a autora aborda que a partitura é um documento, como também um objeto de estudo, que possui traços altamente subjetivos, e que o profissional da informação está sujeito a interpretar a música de diversas formas, dado que “a música tem uma carga abstrata que aciona uma emotividade, fator esse que muitas vezes afeta o processo e o resultado da representação temática do objeto” (BARBOSA, 2021:22), como a indexação de partituras musicais.

Tolare (2025:24) salienta que há estudos que comprovam falhas na indexação de partituras musicais, “como sistemas que não conseguem recuperar adequadamente e falta de conhecimento especializado [...]”. Nessa conjuntura, a inexistência de uma indexação adequada para representar esses materiais, bem como a falta de conhecimento na área da música pelo indexador, acarretam a não recuperação de uma partitura de um instrumento musical específico, a flauta por exemplo.

Elementos que compõem uma partitura

Para representar o conteúdo de uma partitura é necessário conhecer alguns elementos que a compõem, como pauta, notas, claves e acidentes. Uma pauta ou pentagrama é onde as notas são escritas: são 5 linhas e 4 espaços horizontais lidas de baixo para cima, como visto na Fig. 1. Na pauta também se escrevem as claves, um sinal gráfico que determina onde as notas serão escritas e as claves conhecidas são clave de Sol, clave de Fá e clave de Dó (PILHOFER e DAY, 2018).

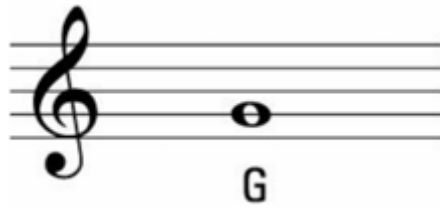
Fig. 1 – Pauta ou pentagrama



Fonte: PILHOFER e DAY (2018).

A clave, de acordo com a Fig. 2, serve para indicar a altura das notas. A clave de Sol é escrita na segunda linha, o que determina que a nota da segunda linha se chama Sol, quando as notas estão escritas na clave de Sol sabemos que as notas são altas, “a maior parte dos instrumentos de sopro feitos de madeira se mantêm somente na clave de Sol, assim como os metais agudos e os violinos” (PILHOFER e DAY, 2018:65).

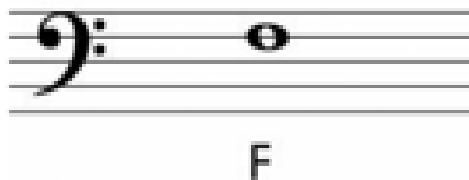
Fig. 2 – Clave de sol



Fonte: PILHOFER e DAY (2018).

A clave de Fá, apresentada na Fig. 3, pode ser escrita na quarta linha, o que significa que a nota Fá estará na quarta linha e indica que as notas possuem altura mais baixa. “A música escrita na clave de Fá, geralmente, é alvo de instrumentos de sopro graves como o fagote; dos metais mais graves, como a tuba; e dos instrumentos de corda graves, como o contrabaixo” (PILHOFER e DAY, 2018:66).

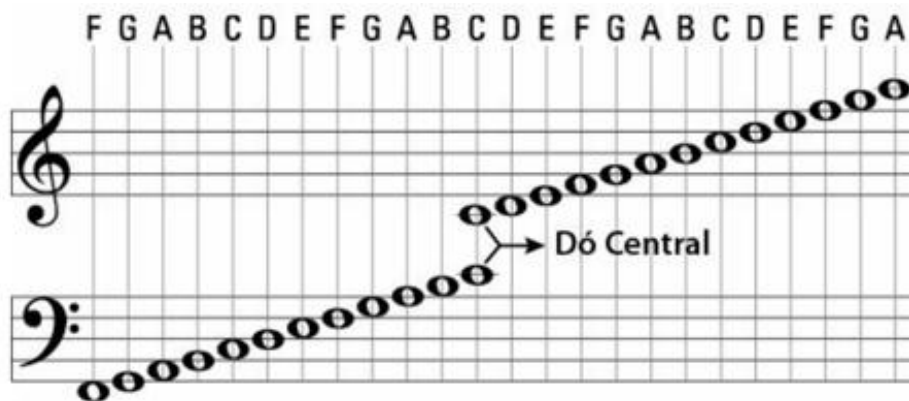
Fig. 3 – Clave de Fá



Fonte: Pilhofer e Day (2018).

“Junte as claves de Sol e de Fá [como apresentado na Fig. 4] e você obterá o sistema, que contém ambas as claves, de Sol e de Fá, conectadas por linhas auxiliares e o elo, o Dó Central” (PILHOFER e DAY, 2018:67).

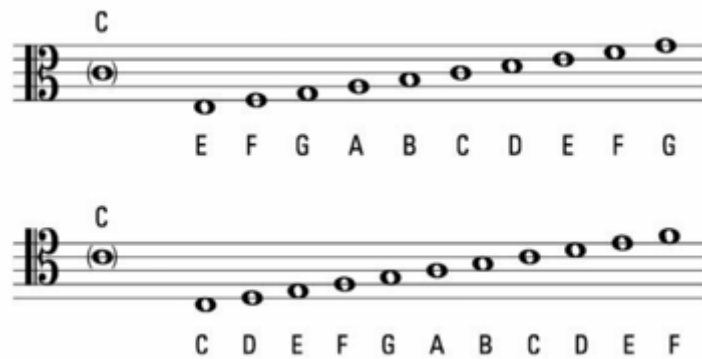
Fig. 4 – Sistema e o Dó Central



Fonte: PILHOFER e DAY (2018).

É possível encontrarmos a clave de Dó, apontado na imagem 5, “uma clave móvel que pode ser localizada em qualquer linha da partitura” (PILHOFER e DAY, 2018:68). Essa clave é utilizada quando se escreve música para viola, violoncelo, trombone.

Fig. 5 – Clave de Dó



Fonte: PILHOFER e DAY (2018).

Quando falamos em notas nos referimos a sete elementos: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si que também podem ser indicados por letras C, D, E, F, G, A, B.

É importante conhecer os acidentes musicais, expostos na Fig. 6, pois essas “notações são utilizadas para aumentar ou diminuir o tom da nota” (PILHOFER e DAY, 2018:74). Os acidentes musicais são: sustenido, bemol, dobrado sustenido, dobrado bemol, enquadro.

Fig. 6 – Acidentes musicais



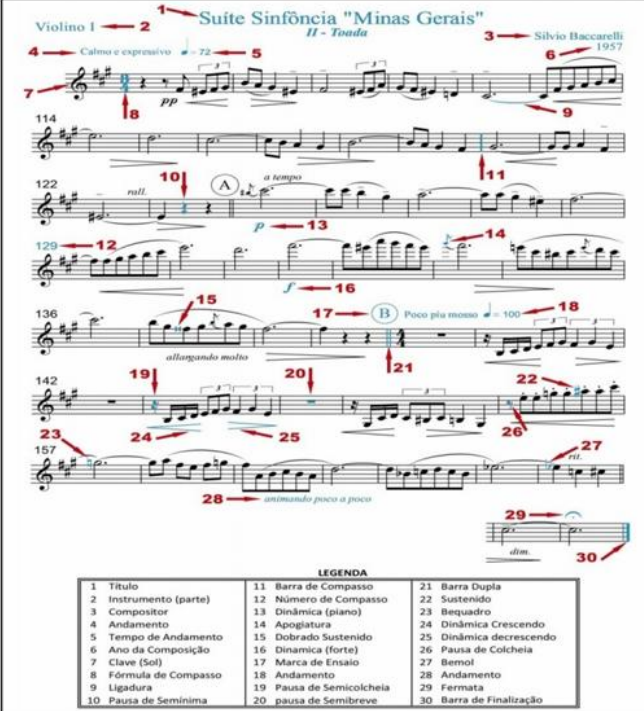
Fonte: Adaptado de PILHOFER e DAY (2018).

Além desses elementos, é necessário identificar outros elementos descritivos, como título, autor, arranjador, editora, coleção e outros detalhes físicos da música que são importantes para sua representação, como mostra a Fig. 7.

Esses elementos apresentados na Fig. 7 (elementos de uma partitura e a representação da partitura de violino), são os mesmos utilizados na identificação dos elementos que representam uma partitura de Flauta, pois esse instrumento lê as notas na clave de Sol.

À vista disso, fica clara a importância de conhecer e reconhecer os elementos essenciais que compõem uma partitura, como as partituras de flauta, uma vez que esses elementos são importantes para músicos e interessados na temática e são indispensáveis para uma representação eficaz e eficiente.

Fig. 7 – Elementos de uma partitura



Violino I — 1 — Suite Sinfônica "Minas Gerais"
II - Toccata — 3 — Silvio Baccarelli 1957

4 — Calmo e expressivo $\text{♩} = 72$ — 5

7 — pp — 8 — 9

114 — 10 — rit. — 11 — a tempo — 12 — 13 — 14 — 15 — 16 — 17 — 18 — $\text{Poco più mosso } \text{♩} = 100$ — 19 — 20 — 21 — 22 — 23 — 24 — 25 — 26 — 27 — 28 — $\text{animando poco a poco}$ — 29 — rit. — 30 — dim.

LEGENDA

1 Título	11 Barra de Compasso	21 Barra Dupla
2 Instrumento (parte)	12 Número de Compasso	22 Sustenido
3 Compositor	13 Dinâmica (piano)	23 Bequadro
4 Andamento	14 Apogiatura	24 Dinâmica Crescendo
5 Tempo de Andamento	15 Dobrado Sustenido	25 Dinâmica decrescendo
6 Ano da Composição	16 Dinâmica (forte)	26 Pausa de Colcheia
7 Clave (Sol)	17 Marca de Ensaio	27 Bemol
8 Fórmula de Compasso	18 Andamento	28 Andamento
9 Ligadura	19 Pausa de Semicolcheia	29 Fermata
10 Pausa de Semínima	20 pausa de Semibreve	30 Barra de Finalização

Fonte: CORREA e SILVA (2019).

Partitura de flauta

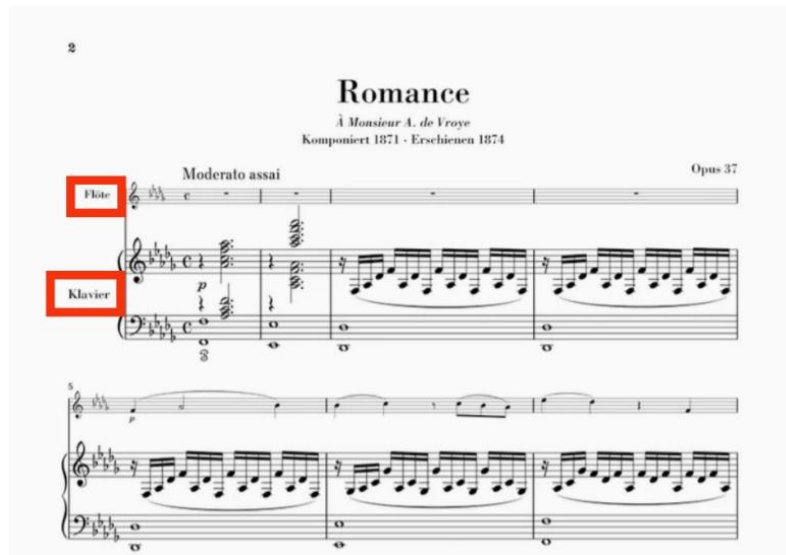
A partitura é a representação escrita da música, através de símbolos e signos. De acordo com Borges (2006:4 *apud* SILVA, CASTRO e LEMES, 2022:84) “a partitura musical é uma forma de registro que possui características particulares em sua produção, circulação e uso e que colabora para a permanência da memória da música através do tempo e de sua projeção futura”. Dessa forma, Silva, Castro e Lemes (2022:84) apontam que “as partituras musicais são materiais compostos por signos, geralmente não habituais para o catalogador, o que pode dificultar a qualidade da representação, em seus aspectos descritivos e temáticos”.

Para representar as informações contidas em uma partitura não é necessário ser músico, mas é imprescindível conhecer os elementos que a compõem e assim “entender as necessidades de buscas dos musicistas, coralistas e pesquisadores para a representação das partituras” (SILVA, CASTRO e LEMES, 2022:84).

No Brasil, é necessário muito esforço para incentivar o bibliotecário a se interessar pela área musical, pois há poucos profissionais com experiência com o tratamento do documento musical. Vale ressaltar que em países como Canadá, Estados Unidos e alguns países europeus, há uma estrutura organizada para o bibliotecário habilitado para trabalhar em ambientes informacionais musicais (SILVA, CASTRO e LEMES, 2022:84).

As partituras possuem vários formatos devido a especificidade do instrumento; há vários tipos de partituras, como: partitura de piano-condutor, partitura de bolso, partitura de orquestra, partitura adaptada, transcrições, arranjos (BORDONAU, 2011 *apud* SILVA, CASTRO e LEMES, 2022). Abaixo, na Fig. 8, um exemplo de partitura de Flauta e Piano, que corresponde a obra *Romance para Flauta e Piano Op. 37*, de Camille Saint-Saëns.

Fig. 8 – Exemplo de partitura de Flauta e Piano



Fonte: SAINT-SAËNS (c. 2019).

Abaixo, na Fig. 9, um exemplo de partitura de Flauta. Essa partitura corresponde ao *Romance para Flauta e Piano Op. 37*, de Camille Saint-Saëns, parte da Flauta.

Fig. 9 – Exemplo de partitura de Flauta



Fonte: MOZART (c. 2000).

A seguir, outro exemplo de partitura: a Fig. 10 apresenta a obra *Minueto em Sol Maior n° 2*, de Johann Sebastian Bach, para Flauta Doce Soprano e Flauta Doce Contralto (partitura de Duo de Flautas).

Fig. 10 – Exemplo de partitura de Duo de Flauta Doce

Minuet in G Major n^o 2

J. S. Bach
(1685-1750)

The image shows a musical score for a duo of recorders. The title is 'Minuet in G Major n.º 2' by J.S. Bach (1685-1750). The score is in G major and 3/4 time. It features two parts: Soprano Recorder and Alto Recorder. The tempo is marked 'Allegro' with a quarter note equal to 96 beats. The score consists of two systems of staves. The first system has two staves for the recorders. The second system has two staves, likely for a keyboard accompaniment or a second set of recorders. Red arrows point to the 'Soprano Recorder' and 'Alto Recorder' labels.

Fonte: BACH [18--?].

Com relação à indexação de partitura como documento musical, segundo Assunção (2005 *apud* FARIA, 2009:87),

[...] lá documentación musical no es dotada de um conteúdo facilmente expreso por palavras. En verdad, siendo una arte eminentemente abstracta, la posibilidad de expresar un contenido musical por palabras no puede ir más allá de la forma, del género y de la función. Esta constituye la razón principal por la cual hay sido tan difícil llegar a un buen sistema de clasificación (quedando la CDU, la CDD y la LCC muy acá de lo deseable) y, más difícil aún, un buen lenguaje de indexación. Las peculiaridades de la terminología musical, las sutilezas de Las clasificaciones por forma y género, su variabilidad en el tiempo y en el espacio han impedido que se constituyan buenos sistemas de análisis y descripción de contenido para Los documentos musicales.

Mey (1995:7) determina alguns critérios importantes que não podem ser ignorados na representação descritiva, são eles “integridade, clareza, precisão, lógica e consistência”.

Resultados e discussões

Quanto à coleta dos dados, realizou-se a busca no catálogo da Biblioteca da ECA/USP e da Biblioteca da UFMG pelo termo Flauta para verificar os materiais disponíveis que fossem comuns nos dois catálogos.

Ao todo foram selecionadas 6 partituras comuns, 3 de cada instituição, destaca-se que os materiais selecionados possuem relevância e conversam com a proposta do estudo e, após a busca e escolha dos materiais a serem analisados, foi possível observar a representação de cada uma das partituras de flauta apresentadas nos Quadros 1, 2 e 3; as categorias apresentadas são as mesmas presentes em ambos os catálogos: **(i)** autor **(ii)** título **(iii)** publicação **(iv)** descrição e/ou meio de expressão **(v)** assunto.

Como mencionado anteriormente, cada instituição apresenta seu próprio manual de catalogação de partituras. O manual da Biblioteca da ECA/USP apresenta como termo para indexação o meio de expressão, que se caracteriza pelos “instrumentos, vozes, grupos vocais e instrumentais para qual a obra foi escrita” (RECINE e MACAMBYRA, 2023:17).

De acordo com o manual da USP, “as partituras são indexadas por gênero e forma, e não por assunto tópico” (RECINE e MACAMBYRA, 2023:24). No instrumento, o campo conteúdo “é preenchido nos casos em que uma coletânea que contenha diversas obras musicais” (RECINE e MACAMBYRA, 2023:25); já o campo das notas contém “informações adicionais que o catalogador considera relevantes para a boa [representação] do conteúdo do documento” (RECINE e MACAMBYRA, 2023:26), por exemplo, edições URTEXT.

Os títulos das músicas são normalizados e o manual apresenta uma regra para isso: “traduzir para o português os títulos compostos e manter no original os títulos significativos, inclusive os de obras didáticas” (RECINE e MACAMBYRA, 2023:34) O manual apresenta também outras regras, como a forma de escrever a quantidade das peças, as formas de pontuação, etc.

O catálogo da USP é o Dedalus, e direciona o usuário para uma busca assertiva, ensinando-o por meio dos campos no próprio catálogo a buscar por título, autor, meio de expressão ou gênero e forma (como aponta a catalogação no manual). A USP disponibiliza 10 exemplos de termos mais buscados como meio de expressão, gênero e forma, compositores na base de dados.

A Biblioteca da UFMG também possui seu próprio manual de catalogação de música que apresenta designações para cada tipo de registro encontrado no acervo da instituição, como música impressa (partitura), música manuscrita, registro sonoro não musical e registro sonoro musical. Há instruções para entrada de dados nos campos fixos para música e o manual apresenta um quadro com modelos de instrução de entrada de dados nas páginas 4 a 9. Percebe-se no manual que a Biblioteca da UFMG também observa as características das partituras como: grade, parte, redução, acompanhamento; além disso, meio de expressão também é importante.

O catálogo da Biblioteca da UFMG é o Pergamum e ao abrir a página o catálogo apresenta ao usuário uma caixa de busca tradicional, que compreende: os tipos de pesquisa (pesquisa geral, pesquisa avançada, autoridades, *e-books*, arquivo, acessibilidade, novas aquisições, ir para busca e acessível); campos de busca (apresenta termo livre; título: palavra em qualquer posição, título, série; autor: palavra em qualquer posição, autor; assunto: palavra em qualquer posição, assunto; editora; CDU, CDD; número de chamada, CCN, ISBN, ISSN, BIREME, CAPES; Título: variações; código acervo, código exemplar, proc. aquisição, número de patrimônio, número de patrimônio exatamente área de conhecimento, acervo indexado e tipo de obra); tipo e base (base local, pesquisa rede Pergamum, pesquisa ABNT, rede Pergamum OAI e Pesquisa EBSCO Discovery Service).

O manual da Biblioteca da UFMG, que orienta a catalogação das partituras, apresenta uma seção para auxiliar na entrada de dados dos campos fixos da música, que são: na área de conteúdo: campo da forma de composição (se é cantata, *jazz*, marcha, missa, etc.), campo de formato da música (se a partitura é de bolso, completa, redução para piano). Possui também as entradas variáveis (informações acrescentadas de acordo com o tipo de material) e na área de assunto encontramos: nome pessoal, entrada coletiva, título

uniforme. Este manual não deixa explícitas as orientações de como e em qual campo se descrevem os termos que caracterizam o meio de expressão da partitura, o modo como as partituras são indexadas e instruções sobre os campos de conteúdo e notas.

Abaixo, no Quadro 1, apresenta-se a análise comparativa entre a representação da indexação da partitura *Sonata em Lá menor* de Bach, presente nos catálogos da USP e da UFMG.

Quadro 1 – Estrutura comparativa da *Sonata em Lá menor* de Bach

Categorias apresentadas na partitura	Catálogo USP	Catálogo UFMG
Autor	Bach, Carl Phillip Emanuel (ambas apresentam os autores como sobrenome, nome)	Bach, Carl Phillip Emanuel (ambas apresentam os autores como sobrenome, nome)
Título	Sonata em Lá Menor (título da obra “traduzido”)	Sonata in A Minor: for flute solo (título na língua da obra)
Publicação	Local de publicação: editora, ano	Local de publicação: editora, ano
Descrição	Não apresenta descrição, apresenta meio de expressão: nesse caso flauta solo	Descrição: 1 partitura (7 p.)
Assunto	Música instrumental Sonata	Sonatas (Flauta) Partituras

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

O Quadro 1 compara e apresenta a indexação da partitura *Sonata em Lá menor* de Bach, no catálogo da USP é priorizada a recuperação, já que apresenta o título traduzido, gênero e meio de expressão. No catálogo da UFMG percebe-se uma maior precisão, isso se demonstra quando apresenta o título original da obra e fornece detalhes físicos.

Abaixo, no Quadro 2, apresenta-se a análise comparativa entre a representação da indexação do Método Taffanel-Gaubert de flauta presente nos catálogos da USP e da UFMG.

Quadro 2 – Estrutura comparativa do Método de Flauta Taffanel

Categorias apresentadas na partitura	Catálogo USP	Catálogo UFMG
Autor	Taffanel, Claude Paul (apresenta o autor principal: sobrenome, nome) não apresenta o autor secundário	Taffanel, Claude Paul (apresenta o autor principal: sobrenome, nome) e autor secundário

Categorias apresentadas na partitura	Catálogo USP	Catálogo UFMG
Título	Método Completo de flauta Taffanel-Gaubert (título principal apresentado somente em português)	Método Completo de flauta (título principal apresentado em 3 línguas: português, inglês e alemão)
Publicação	Local de publicação: editora, ano	Local de publicação: editora, ano
Descrição e/ou meio de expressão	Não apresenta descrição, apresenta meio de expressão: nesse caso flauta solo	Descrição: 2 v em 1 música
Assunto	Material didático	Flauta - Métodos

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

O Quadro 2 apresenta o “Método Taffanel para Flauta” (transversal) que é um método de estudo do instrumento, aborda exercícios e técnicas de estudos diários para iniciantes e/ou alunos com estudos avançados, percebe-se inicialmente que no catálogo da UFMG a representação desse material apresenta-se de forma mais consistente, apresentando autor secundário, variações de língua e representação de elementos do material. Não há um padrão quanto a quantidade de assuntos a serem colocados nem quanto aos termos a serem utilizados no assunto.

Abaixo, no Quadro 3, apresenta-se a análise comparativa entre a representação da indexação da partitura *Syrinx* de Debussy nos catálogos da USP e da UFMG.

Quadro 3 – Estrutura comparativa de *Syrinx* de Debussy

Categorias apresentadas na partitura	Catálogo USP	Catálogo UFMG
Autor	Debussy, Achille-Claude (apresenta o autor principal: sobrenome, nome)	Debussy, Claude (apresenta o autor principal: sobrenome, nome) e autor secundário
Título	Syrinx para flauta (título principal apresentado somente em português)	Syrinx [música] = Flote solo = Syrinx for flute solo / Claude Debussy; herausgegeben von / Edited by Ernst - Guinter Heinemann) (título principal apresentado em 2 línguas: inglês e alemão)
Publicação	Local de publicação: editora, ano	Local de publicação: editora, ano

Categorias apresentadas na partitura	Catálogo USP	Catálogo UFMG
Descrição e/ou meio de expressão	Não apresenta descrição, apresenta meio de expressão: nesse caso flauta solo	Descrição: 1 partitura (3 p.)
Assunto	Música instrumental	Música para flauta - Partituras

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

O Quadro 3 permite verificar que no catálogo da UFMG é adotado um padrão de representação mais detalhado na partitura *Syrinx* de Debussy, já que prioriza o título em outras línguas, apresenta o editor e a representação de assunto mais específico, enquanto o catálogo da USP apresenta uma representação mais simplificada da mesma partitura.

O campo assunto não é tão explorado nas partituras encontradas no catálogo da USP, pois, de acordo com o próprio manual, as partituras são indexadas por gênero e forma. Já no catálogo da UFMG o campo assunto é mais utilizado, pois atende as necessidades dos usuários, no entanto, o campo assunto poderia ser melhor explorado, com informações sobre a tonalidade da obra, o período ou época em que a obra foi escrita e até mesmo a nacionalidade do autor e da música.

Ao mesmo tempo que as instituições apresentam semelhanças, apresentam também as diferenças, mas é importante ressaltar que essa diferença fica evidente para quem não é familiarizado com a temática, com catálogo e com partituras.

Os termos indexados, de acordo com o material recuperado, são controlados, mas cada instituição adota os seus termos, já que não há um vocabulário controlado para área da música universalmente aceito e utilizado, as instituições sempre colocam os termos respeitando as especificidades e necessidades de seus usuários. Outro fator importante e que não pode ser descartado, é a natureza do catálogo: Dedalus e Pergamum são diferentes, mesmo sendo baseados em AACR2 e MARC. Como demonstra o Quadro 4, na síntese interpretativa dos resultados, concluímos que:

Quadro 4 – Síntese comparativa dos resultados

Instruções para representação de partituras USP	Instruções para representação de partituras UFMG
Possui manual que orienta a catalogação. Segue as instruções do manual, onde declara que as partituras são indexadas por gênero e forma. O escopo deste manual são partituras com música impressa ou manuscrita. Utiliza extensivamente o formato MARC (campos 100, 245, 246, 382, 655)	Possui manual que orienta a catalogação de música e gravação de som (música impressa, manuscrita e registros sonoros musicais). Fornece instruções de entrada de dados (campos fixos e variáveis da música) baseadas no formato MARC (mencionado como USMARC) para música e gravações sonoras, detalhando os campos fixos (008) e variáveis (0XX e 7XX) para música e gravação de som.

Instruções para representação de partituras USP	Instruções para representação de partituras UFMG
Adota vocabulário controlado próprio para gênero e formas (ver Anexo B, lista de gêneros e formas, p. 48 do manual)	Adota vocabulário controlado (lista de autoridades da rede Bibliodata) para cabeçalhos de assunto, mas permite termos livres (o que oferece como hipótese, uma vez que também adotam vocabulário próprio devido a especificidade dos materiais).
Descrição mais simples (focada no usuário), limitando-se a descrição física da partitura em si. Uma vez que com foco no usuário a catalogação e indexação de suas partituras são realizadas para descrever a necessidade de seu público específico.	Descrição mais técnica, pois foca no formato de dados do MARC. Os gêneros musicais são apresentados no campo 008/18-19 (forma de composição) A forma de composição é sinônimo de meio de expressão (muito diferente da apresentada pela USP)
O foco da descrição não é o assunto, como apontado no manual; a partitura não possui assunto, mas sim forma, gênero e instrumentação	Trata os campos de assunto, nome pessoal e entidade coletiva e título uniforme. O foco da indexação contempla o assunto, já que como demonstrado em quadros anteriores os assuntos foram bem explorados nas partituras analisadas.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

A análise demonstra que, embora haja um manual que direciona a catalogação e a indexação de partituras em ambas as instituições, cada partitura é única, o que demanda conhecimento dos elementos essenciais que descrevem e representam esse material. As partituras são indexadas nos catálogos utilizando vocabulário controlado e contam também com um direcionamento que identifica os termos utilizados nos assuntos.

Tais medidas são essenciais, pois caracterizam que as instituições mencionadas nesse estudo se preocupam com a qualidade de seu serviço e com a posterior recuperação desses materiais pelos usuários e pelas pessoas interessadas nesta temática.

Considerações finais

A indexação de partitura musical deve abranger elementos essenciais, de modo a possibilitar a recuperação das partituras musicais pelos usuários, como as de flauta, que foi o instrumento musical retratado neste artigo.

Logo, mediante a análise dos dados percebe-se que as instituições têm seus próprios critérios de catalogação definidos; o manual da Biblioteca da ECA/USP contempla diversas situações com informações dos possíveis materiais que podem surgir no acervo. Acredita-se que tal situação ocorre devido às especificações de seus materiais e as necessidades de seus usuários.

Os catálogos de bibliotecas, em sua maioria, utilizam o padrão MARC e AACR2, assim os elementos a serem observados nas partituras são: título, indicação de responsabilidade,

edição, descrição física (se a partitura é de bolso, se é uma redução, se a partitura é de orquestra, o tipo de instrumento, se é para instrumento solo, duo, trio, etc.) se no campo das notas foram contempladas informações importantes relativas a partitura, série.

Vale destacar que os catálogos das instituições são diferentes, a Biblioteca da ECA/USP utiliza a base de dados Dedalus enquanto a Biblioteca da UFMG utiliza a base de dados Pergamum, ambas baseados em MARC, mas devido a diferença e a especificidade na estrutura, a forma como os materiais são recuperados e os materiais encontrados no catálogo no momento da busca são apresentados de forma diferente e essa diferença na apresentação da busca pode comprometer a interpretação do usuário, uma vez que essa interpretação varia de acordo com o conhecimento e familiaridade deste com o catálogo (o usuário pode sentir dificuldade em compreender a recuperação do catálogo).

Portanto, embora os catálogos sejam diferentes, a representação das partituras atingiu o objetivo de representar o material em sua completude. Visto que cada instituição possui sua especificidade assim como um público também específico, percebe-se que os responsáveis pela indexação e catalogação aliam o conhecimento musical com o conhecimento biblioteconômico em prol de seu usuário.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

1992 *ABNT NBR 12.676: métodos para análise de documentos, determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação*. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BACH, Johann Sebastian

2025 *Minuet in G Major n^o 2: Flautas doces soprano e contralto*. [Em linha]. 2025. [Consult. 8 out. 2025]. Disponível em: <https://partiturasflautadoce.com.br/categoria/eruditas/page/4/>.

BARBOSA, Aretusa Marques

2021 *A Representação temática de partituras de música sacra católica*. Londrina, 2021. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação – Universidade Estadual de Londrina.

CALDAS, Sérgio Eduardo Silva de

2007 *Elementos necessários à representação descritiva de partituras: um estudo com as Bachianas Brasileiras n^{os} 1, 2 e 4 de Heitor Villa-Lobos*. Campinas, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharel em Ciência da Informação - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CARDOSO FILHO, Jair Cunha; SANTOS, Márcia Mazo

2012 Processos e temas selecionados: processos selecionados de organização da informação. In *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. Org. Lillian Alvares. São Paulo: B4Editores, 2012.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da

2007 *Metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORREIA, Daniela de Oliveira; SILVA, José Fernando Modesto da

2019 Catalogação de partituras: aspectos da linguagem documental e representação descritiva. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20º, Florianópolis, 2019 - *Anais [...]*. [Em linha]. Florianópolis: UFSC, 2019. [Consult. 8 out. 2025]. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/122996>.

FARIA, Maurício Marques de

2009 O Tratamento documental dos arquivos musicais e a busca de práticas comuns no tratamento da música brasileira para orquestra. *Opus*. [Em linha]. 15:1 (jun. 2009) 85-90. [Consult. 22 set. 2025]. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/267/247>.

FONSECA, Edson Nery da

2007 *Introdução à Biblioteconomia*. 2ª ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes

2003 A Identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. 1:1 (jul./dez. 2003) 60-90.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Maria del Pilar

2013 *Metodologia de pesquisa*. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Penso, 2013.

LANCASTER, F. W.

2004 *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2ª ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria

2022 *Metodologia científica*. 8ª ed. Barueri: Atlas, 2022.

MEY, Eliane Serrão Alves

1995 *Introdução à catalogação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MOZART, Wolfgang Amadeus

c. 2000 *konzert KV313. Flute*. [Em linha]. Munchen: G. Henle-Verlag, [c. 2000]. [Consult. 8 out. 2025]. Disponível em: <https://www.ficksmusic.com/products/mozart-flute-concerto-no-1-in-g-major-k-313-285c-henle>.

NORA, Pierre

1997 *Les Lieux de mémoire*. Paris: Éditions Gallimard, 1997, v. 1.

PILHOFER, Michael; DAY, Holly

2018 *Teoria musical para leigos*. Trad. Alexandre Callari. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

RECINE, Analúcia; MACAMBYRA, Marina

2023 *Manual de catalogação de partituras*. 3ª ed. [Em linha]. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação ECA-USP, 2023. [Consult. 8 out. 2025]. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/sites/default/files/2023-08/Manual%20de%20cataloga%C3%A7%C3%A3o%20de%20partituras%202023.pdf>.

SAINT-SAËNS, Camille

c. 2019 *Romance Des-dur opus 37 für flöte und klavier*. [Em linha]. Munchen: G. Henle-Verlag, c. 2019. [Consult. 8 out. 2025]. Disponível em: https://www.sheetmusicdirect.com/se/ID_No/450258/Product.aspx?srsId=AfmBOoo4DZW2d4JpbFCrR1bnwWJ1XomCoKL7WrSEsT4YMZtBBolPffyh.

SILVA, Márcia Regina da; CASTRO, Fabiano Ferreira de; LEMES, Gabriella

2022 *Catalogação de partituras musicais: reflexões e aplicações em acervos institucionais. Documentación de Las Ciencias de la Información*. [Em linha]. 45:1 (2022) 83-93. [Consult. 22 set. 2025]. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/77100>. DOI: <https://doi.org/10.509/dcin.77100>.

TOLARE, Jéssica Beatriz

2025 *Indexação de partitura musical: uma proposta de modelo de leitura documentária*. Marília, 2025. Tese de Doutorado em Ciência da Informação – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

1997 *Manual de catalogação de música (música e gravação de som): versão preliminar*. [Em linha]. Belo Horizonte: UFMG, 1997. [Consult. 22 set. 2025]. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/catalogacao/manuais/>.

VIEIRA, Ronaldo da Mota

2014 *Introdução à teoria geral da biblioteconomia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Monica Aranha | m.aranha@unesp.br

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil

Karolina Sardinha Souza Costa | karolina.costa@unesp.br

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil

Franciele Marques Redigolo | marques.redigolo@unesp.br

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil